

# Conto do trabalho - Cesar Zanin

Três mundos em cerca de duas horas.

1. A apreensão disfarçada de distração absorta, a preguiça disfarçada de tranquilidade inconsequente.

Matar o tempo. O tempo que falta antes de ter de se arrumar para sair de casa em direção ao trabalho. Não importa muito com o que, basta fazer esquecer, protelar. Claro que se for com algo cultural, artístico ou informativo, melhor. Não importa se faltam duas horas ou dois minutos. A impassibilidade tem de ser a mesma.

2. A corrida contra o tempo, a velocidade.

A raiva por estar atrasado ao sair de casa, de novo. Por ter que chegar ao trabalho - que já é indescritivelmente desgastante e restritivo por si só - e encarar aquelas pessoas, atrasado, ou na melhor das hipóteses, menos adiantado do que eles.

A estranheza de estar suado, por causa do esforço físico e do estresse, e ao mesmo tempo sentir-se anestesiado, como se os movimentos não fossem próprios, como se até mesmo a própria presença não fosse real, efetiva.

3. A chegada ao trabalho.

E começar a realizar aqueles movimentos e raciocínios todos.

Como é que alguém que há anos trabalha regularmente, com mais de 25 anos de idade, pode se encontrar numa situação onde sinceramente não se lembra de como entrou no mundo do trabalho (e o que (e como esse o que) o mantém lá)?

O termo trabalho vem de *tripalium*, do latim tardio.

*Tripalium* era uma espécie de tripé formado por três estacas cravadas no chão. Era um instrumento criado e utilizado para causar dor física e sofrimento.

## III. PRAZER



É a visita sempre aguardada,  
É o frio que de frio não tem nada,  
Uma vontade de gritar e rodopiar.

É a folha que brota na árvore,  
O fruto suculento e vermelho,  
O dia que não é feito de horas.

É uma vontade de correr e correr,  
Nesse lugar, sem sair do lugar,  
É uma certeza embriagada.

É o sabor.  
É o olhar.  
É o cheiro.





19/04  
Híbrido  
Synth-pop, new wave, guitar, post-punk  
DJ Ricardo Lopes  
R\$ 10,00  
A partir das 16h  
Até 20h30 todos entram de graça  
Os vinte primeiros ganham uma cerveja

20/04  
Blue Room  
Rock, shoegaze, psicodelia e post punk,  
garage, mod, glam e darkwave  
DJ's Renato Malizia, Dimitry Uziel, Robson Gomes  
Hostess K  
R\$ 10 homem e R\$ 5 mulher  
A partir das 18h  
Os vinte primeiros entram de graça e ganham uma cerveja

21/04  
CALEFAÇÃO TROPICAOS no ABRIGO!  
Petardos do underground musical brasileiro (60s e 70s)  
DJ's Carol Velvet e Pita Uchoa  
R\$ 5,00  
A partir das 21h  
Os vinte primeiros entram de graça e ganham uma cerveja

22/04  
Pisces Apresenta - 1ª Feira de Selos Independentes  
Entrada gratuita  
A partir das 14h  
Os vinte primeiros ganham uma cerveja

26/04  
QUINTA-FODA  
Live PA e/ou DJ sets num espaço intimista e laboratorial!  
DJ Paulo Beto  
DUB CAVERA live  
R\$ 10,00  
A partir das 16h  
Até as 18h todos entram de graça

27/04  
Pisces Night  
DJ Humberto Finatti (Dynamite online/ Zap n' Roll)  
Pocket show com Mister Lúdico & Picanha de Chernobill  
A partir das 16h  
R\$ 10,00  
Os 25 primeiros ganham um cd da Pisces!

28/04  
Friends of P.  
A cada edição o curador Pliniô Batista (Retro) convida  
um amigo amante dos bons sons para dividir a discotecagem  
DJ's convidados Gerson Alves (Bibo Pai) e Vinicius Alves (Bob Filho)  
R\$ 10 de entrada  
A partir das 21h

29/04  
"The Wall Art"  
Pintura na parede ao vivo com Neri da Rosa (de Curitiba/PR)  
e music performance de Bumbo Caixa (PR/SP).  
R\$ 10,00 (R\$ 5,00 com nome na lista)  
A partir das 16h



Espaço Cultural Walden; Ou,  
Abrigo no Bosque Pé na Estrada

PRAÇA DA REPÚBLICA, 119  
CRUZAMENTO DA SÃO LUIS  
COM A IPIRANGA



O nome Walden foi tirado de um livro, publicado em 1854, escrito por Henry David Thoreau, onde ele relata porque e como deixou a civilização e foi viver por dois anos, dois meses e dois dias numa cabana que ele mesmo construiu às margens do lago Walden, nos bosques nos arredores de Concord, Massachussets, EUA, onde hoje se encontra o parque Reserva Estatal da Lagoa Walden.

A lógica de Thoreau é baseada em uma compreensão diferente da vida, muito ao contrário do que a maioria das pessoas chamaria de bom senso. Ironicamente, esta lógica é baseada no que a maioria das pessoas diz acreditar. Thoreau, reconhecendo isso, enche *Walden* com sarcasmo, paradoxos, e duplos sentidos. Ele gosta de provocar, desafiar, e até mesmo brincar com seus leitores.

A intenção de Thoreau durante seu tempo em Walden era "fazer um experimento": escapar do que ele considerava "civilização exagerada", em busca da "alegria selvagem"; ao mesmo tempo passando uma quantidade considerável de seu tempo lendo e escrevendo.

Ele nunca levou a sério a idéia de que poderia realmente isolar-se dos outros. Thoreau usou seu retiro para a floresta como uma forma de enquadrar uma reflexão sobre o que aflige homens e mulheres em sua condição contemporânea e o que pode proporcionar alívio.

Thoreau foi ídolo de figuras do calibre de Leon Tolstoi, Mahatma Ghandi, Martin Luther King Jr., William B. Yeats, entre outros; e influenciou movimentos como a Ecologia e a Desobediência Civil.

Mais ou menos um século depois de *Walden*, Jack Kerouac (influenciado por Jack London mas também por Thoreau), escreve *On The Road*, no Brasil publicado com o nome *Pé Na Estrada*.

Responsável por uma das maiores revoluções do século XX, *On The Road* escancarou ao mundo o lado divertido da experiência da vida na estrada, da descoberta do mundo através da mobilidade, da eterna busca, da afeição por experiências, a partir das viagens de dois jovens que atravessaram os EUA de costa a costa por três vezes em três anos, além da viagem final, que os levou até a capital mexicana, tudo isso interagindo com pessoas das mais diferentes pelo caminho, e com pouquíssimo dinheiro.

Kerouac foi o principal expoente da chamada geração Beat, que influenciou muitos dos movimentos literários, musicais e cinematográficos que viriam mais tarde, tais como cultura-pop, gonzo, do bebop ao rock - o pop, os hippies, o movimento punk; e tudo o mais que sacudi a arte e o comportamento da juventude na segunda metade do século XX.

Entre uma discussão existencialista e uma corrida de cavalos, uma iluminação mística e uma bebedeira, surge a geração Beat, na contracultura.

Kerouac influenciou gente como Tom Wolfe, Haruki Murakami, Bob Dylan, John Lennon, Tom Waits, Hunter S. Thompson, Jim Morrison, Walter Salles, entre tantos outros.

PROGRAMAÇÃO  
2012  
ABRIL  
2012

WWW.ECWALDEN.BLOGSPOT.COM.BR



### NÃO-ALCOÓLICOS

Água com ou sem gás - R\$ 2,00  
Coca-cola - R\$ 3,00  
Coca-cola Zero - R\$ 3,00  
Fanta laranja - R\$ 3,00  
Água Tônica - R\$ 3,00  
Chá gelado - R\$ 4,00  
Suco de cranberry - R\$ 6,00  
Energético - R\$ 7,00

### CERVEJAS

Itaipava - R\$ 3,00  
Budweiser - R\$ 5,00  
Heineken - R\$ 5,00  
Eisenbahn Pale Ale - R\$ 9,00  
Eisenbahn Strong Golden - R\$ 10,00

### DOSES

Cachaça 51 Ouro - R\$ 3,00  
Martini - R\$ 4,00  
Cachaça Seleta - R\$ 5,00  
Licor de café - R\$ 5,00  
Conhaque Domecq - R\$ 6,00  
Vodka Smirnoff - R\$ 7,00  
Rum Bacardi Premium Black - R\$ 7,00  
Baileys - R\$ 9,00  
Cointreau - R\$ 10,00  
Tequila Jose Cuervo Gold - R\$ 11,00  
Whisky Red Label - R\$ 11,00  
Gin Tanqueray - R\$ 12,00  
Whisky Black Label - R\$ 17,00

### DRINKS/COCKTAILS

Lo-Fi - R\$ 8,00 (Hi-Fi)  
Manu Chao - R\$ 8,00 (Cuba Libre)  
Mutantes de 51 - R\$ 9,00 (Caipirinha)  
Mutantes de Seleta - R\$ 12,00 (Caipirinha)  
Russian Futurists - R\$ 13,00 (White Russian)  
Clube da Esquina - R\$ 13,00 (Gin Tônica)  
Hacia Dos Veranos - R\$ 14,00 (Mojito)  
James Bond - R\$ 15,00 (Dry Martini)  
Stereolab - R\$ 15,00 (Cosmopolitan)

### SNACKS

Torcida - R\$ 4,00  
Amendoim salgado - R\$ 5,00  
Batata Pringles - R\$ 6,00  
Azeitona - R\$ 6,00

"Fui para os bosques porque  
pretendia viver  
deliberadamente..."

(Henry D. Thoreau - Walden;  
ou, A Vida nos Bosques, 1854)

"Só confio nas pessoas loucas,  
aquelas que são loucas pra viver,  
loucas para falar, loucas para  
serem salvas..."

(Jack Kerouac - On The Road, 1957)



# Trilogia dos sentidos - Mariana Cetra

## I. AMOR

É a visita bem-vinda,  
É o frio que esquenta no ato,  
Uma busca pelo conhecido-desconhecido.

É a flor que encontra o vaso,  
O fruto que de tão doce traz um sorriso,  
O dia que não pode acabar.

É uma vontade de correr e ficar,  
Naquele lugar! Sim, naquele lugar,  
É uma certeza involuntária.

É o sabor umedecido,  
É o olhar estrelado,  
É o cheiro inconfundível.

## II. SAUDADE

É a visita que aparece sem avisar,  
É o frio que não consegue esquentar,  
Uma vontade de preencher o vazio.

É a folha que desgarra da árvore,  
O fruto que amadurece e cai no chão,  
O dia que parece não acabar.

É uma vontade de correr e chegar,  
Talvez num lugar, talvez naquele lugar,  
É uma incerteza disfarçada de lembrança.

É o sabor reconhecido,  
É o olhar ressuscitado,  
É o cheiro inesquecível.

Daí derivou-se o verbo *tripaliare* (ainda latim), que significava utilizar-se do *tripalium*; o que em prática quer dizer que o "trabalhador" não era a vítima da coisa toda, era justamente o contrário (quando muito poderia tratar-se de uma vítima secundária).

Atribuições à parte, com o passar do tempo o ser humano conseguiu desenvolver objetos e instrumentos mais práticos e eficazes para causar dor e sofrimento, então o *tripalium* passou a ser utilizado nos currais, para a troca de ferraduras, entre outras atividades afins.

Após o século XII, com o surgimento das línguas românicas (devido à degeneração do latim), o *tripalium* (que praticamente já não existia mais) serviu de origem para os diversos termos derivantes, existentes nas línguas neolatinas (francês, espanhol, português etc). Foi o fato de o sujeito se desgastar ao usar o *tripalium* (cansar-se, submeter-se) que inspirou o sentido do termo trabalho.

Depois do Renascimento o termo trabalho foi cada vez mais se aproximando de sua atual acepção, mas no latim era o termo *labor* que designava a atividade manual ou intelectual destinada a gerar resultado prático, à transformação material, produtividade etc.

Podemos perceber melhor essa diversidade de conceitos se compararmos o português com o italiano: *travaglio* significa sofrimento, tormento; *lavoro* significa trabalho.

Como não lembrar dos parentes mais velhos que dão conselhos ou contam historinhas às crianças com moral do tipo "o trabalho dignifica" ou "se trabalhar você realiza suas vontades"?

Ângelo sempre escutava historinhas desse tipo, quando criança. Talvez dissessem essas coisas já pensando em amenizar o futuro descontentamento, tentando causar um senso de atribuição e de integração.

E diziam também algo do tipo "tire boas notas na escola, seja bonzinho, prepare-se bem para o mundo do trabalho!".